

Tribuna da Bahia – 14/11/2008

Inadimplência e "gatos" dão prejuízo de R\$ 5 bilhões

Gerson Brasil

O consumo lateral de energia elétrica (sem o correspondente pagamento) causa prejuízo de R\$ 5 bilhões às empresas concessionárias no País, é o que revela estudo do Instituto Acende Brasil, com sede em São Paulo. Mas o prejuízo não é causado apenas pelos "gatos". O estudo mostra ainda que os consumidores que não pagam suas contas de luz geram mais de R\$ 1 bilhão de prejuízo para as distribuidoras. Nesse item o destaque vai para o setor público, acompanhado de perto pelo residencial, comercial e industrial. Se a inadimplência não fosse alta, a conta de luz seria menor.

Na Bahia, a Coelba informa que de janeiro a setembro foram realizadas 132,7 mil inspeções, que resultaram na detecção de 72 mil irregularidades. As perdas da empresa com a prática ilegal no Estado já somam 276 mil MWh, o correspondente a R\$ 71,9 milhões. Cerca de R\$ 19,8 milhões já deixaram de ser arrecadados em ICMS, este ano.

Em 2007, a concessionária investiu R\$80 milhões em ações para redução do furto de energia elétrica, e registrou prejuízos da ordem de R\$123,85 milhões de reais em decorrência da prática, com isso, o governo do Estado deixou de arrecadar R\$34,05 milhões através de ICMS.

Segundo o estudo do Instituto Acende Brasil, o índice de inadimplência no setor público é alto, ele representa quatro vezes mais em comparação com o dos consumidores residenciais, industriais e comerciais. No final das contas, quem acaba sofrendo com os aumentos de tarifa gerados pelo consumo clandestino, ou ainda pelo não-pago, são os consumidores que mantêm suas contas de luz em dia. Para se ter uma idéia do problema, a energia elétrica roubada nacionalmente representa uma média de 5% do total adquirido pelas distribuidoras para atender aos consumidores. No Piauí encontra-se o nível mais crítico de consumo irregular, com índice superior a 25%.

De acordo com Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, na hora de calcular a tarifa de luz, as distribuidoras de energia levam em consideração que todo os consumidores vão pagar as contas, ou seja, inadimplência zero, mas se esse cenário não se realiza, as empresas ficam sem ter como cobrir as despesas, daí acabam embutindo nos custos da energia, o não recebido, o que encarece o serviço para aquele que honra seu compromisso no final do mês.

Para que se tenha uma idéia da dimensão do impacto causado pela inadimplência, Sales diz que, em média, ela representa cerca de 1,23% do total da receita de todos os setores. "Entretanto, alguns puxam a média para cima. O grande vilão é o setor público, e a inadimplência relacionada à iluminação chega a 6,82%", um prejuízo bilionário.